

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

O DESEMBARQUE DOS "BICHOS": A FILOSOFIA HIPPIE DOS NOVOS BAIANOS

AUTOR PRINCIPAL: Alexandre Saggiorato.

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Gerson Luis Trombetta

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as práticas contraculturais inseridas nas ideias hippies desenvolvidas pelo grupo Novos Baianos na década de 1970. Nesse período, o Brasil vivia em uma ditadura militar onde a censura e a repressão eram impostas aos artistas diariamente gerando conflito de ideais, onde, de um lado estavam os músicos da banda buscando liberdade, e de outro os militares com ações repressivas. A atmosfera do país era bastante pesada, principalmente depois de 13 de dezembro, quando o governo militar do general Costa e Silva contra-atacou a onda de contestação que tomava o país com o repressivo Ato Inconstitucional nº 5. Foi o início de uma série de prisões, atos de censura, cassações políticas e o fechamento do Congresso, que também resultou na prisão de Gil e Caetano (CALADO, 1996, p.153).

DESENVOLVIMENTO:

Os Novos Baianos eram provenientes da cultura underground jovem no Brasil. Portanto, colocavam-se à margem do sistema, adotando a filosofia hippie e contracultural. Segundo Galvão (1997, p.15), o início da banda se deu quando ele, Moraes Moreira e Paulinho Boca de Cantor conheceram Pepeu Gomes e Baby Consuelo. O primeiro show Desembarque dos Bichos Depois do Dilúvio Universal em 1969, foi um sucesso lotando o teatro Vila Velha. A “paternidade” tropicalista tornou-se evidente logo no início. O próprio nome do grupo sugere a continuidade, ou seja, a ininterrupta cultura tropicalista segmentada numa nova geração de baianos. Como

III SEMANA DO CONTECIMENTO

27 DE OUTUBRO
2016

os Tropicalistas, os Novos Baianos vivenciaram as manifestações militares no cenário musical brasileiro. As várias prisões, atribuídas muitas vezes apenas pela aparência estranha do grupo, ou pelo porte de maconha – droga recorrente em suas residências –, demonstravam que o grupo estava na mira dos militares. O figurino da banda também não agradava aos militares, que nesse período associavam hippies ou simplesmente cabeludos à figura de “marginal”, vagabundo e, de certo modo, tidos como um problema social. Não foi fácil para o grupo abrir caminho no show business brasileiro. Okky de Souza (2004, p.25), afirma que com seus cabelos de medéia e roupas saídas de um filme de terror, eles assustavam as pessoas nas ruas. Baby Consuelo costumava andar com um espelho retrovisor de Fusca pregado à testa e a experiência comunitária do grupo era muito radical para os padrões brasileiros. Alguns fatores eram claros na visão dos militares para que atacassem o grupo. Eles atribuíam significância subversiva na atitude comportamental da banda, ou seja, o uso de drogas ou de cabelos compridos nos homens, causava uma aparência “marginal”, que fugia aos padrões ideológicos sociais do período. O fato de todos os integrantes do grupo desde o início morarem juntos e com o passar dos anos com suas respectivas mulheres e filhos todos unidos, como uma legítima comunidade hippie, também representava para os militares um lugar subversivo, atacado pelos policiais constantemente. A busca por liberdade era intensa por parte dos opositores ao regime. Algumas canções refletiam a ideia de um país cercado pelos militares, como uma espécie de escuridão sufocante, onde as pessoas se sentiam ameaçadas constantemente. Outro fato importante é que mesmo sendo contra a ditadura, os Novos Baianos não concordavam com a violência para seus fins políticos, pelo contrário, os membros do grupo buscavam uma imagem contestatória perante os militares, mas o uso de sua imagem e seus ideais sempre foram aplicados com práticas pacifistas. A luta posta em seus discursos era vivenciada sem armas, com práticas verbais e de certa forma descompromissadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Justamente por todas essas descrições apresentadas aqui, percebemos que o grupo Novos Baianos era transgressor, pois não se enquadrava nas normas sociais do momento. O fato de ser transgressor representa, em grande parte, a filosofia de vida adotada pela banda em tempos ditatoriais. Esse caráter é remetido diretamente aos ideais hippies de paz e amor tomado por músicos em vários lugares do mundo nas décadas de 1960 e 1970, e que aqui foram difundidas também pelos Novos Baianos.

REFERÊNCIAS:

- CALADO, Carlos. A divina comédia dos Mutantes. São Paulo: Editora 34, 1996.
GALVÃO, Luiz. Anos 70: novos e baianos. São Paulo: Editora 34, 1997.
SOUZA, Okky de. Besta é tu. Super Interessante: rock brasileiro anos 70, São Paulo, edição especial, v.02, p.25-29, nov. 2004.

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.